

Representações sociais da Educação Física Escolar: uma análise dos conteúdos da MultiRio

Michelle Campos da Silva¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9288-9571>

Felipe da Silva Triani²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6470-8823>

Maria Inmaculada Chao Cabanas³

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0368-8416>

Resumo

Este artigo analisa as representações sociais da Educação Física no site da MultiRio, empresa de multimeios, que oferece orientações pedagógicas para escolas municipais do Rio de Janeiro. A partir da premissa do Conselho Federal de Educação Física, que concebe a Educação Física como integradora dos alunos na cultura corporal do movimento, o estudo investigou como as orientações curriculares traduzem essas ideias. O estudo está fundamentado na Teoria das Representações Sociais, pois investiga crenças, valores e atitudes que orientam as práticas a respeito do objeto de estudo. Por meio de uma abordagem retórica do corpus discursivo, são analisados vídeos, textos e documentos pedagógicos. Os resultados apontam uma hierarquia entre disciplinas escolares que contradiz o conceito de formação integral, embora a Educação Física seja destacada como promotora de aprendizagens significativas dos estudantes. Essa contradição também se reflete nos conteúdos de orientação pedagógica.

Palavras-chave: Educação; Educação Física; Escola; Representações Sociais; Análise Retórica.

Abstract

This article aims to expose the social representations of Physical Education in schools based on the content of the website of MultiRio, a multimedia company that offers pedagogical

¹ Mestra em Educação - UNESA. Universidade Estácio de Sá. RJ – Brasil. E-mail: michellecsilva@gmail.com.
² Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte - UERJ. Universidade Estácio de Sá, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ – Brasil. E-mail: felipetriani@gmail.com.
³ Doutora em Educação - UNESA. Universidade Estácio de Sá. RJ – Brasil. E-mail: maria.cabanas@yduqs.com.br.



guidelines for municipal schools in Rio de Janeiro. Based on the premise of the Federal Council of Physical Education, which conceives Physical Education as integrating students into the body culture of movement, the study investigated how curricular guidelines translate these ideas. The study is based on the Theory of Social Representations, as it investigates beliefs, values and attitudes that guide practices regarding the object of study. Through a rhetorical approach of the discursive corpus, videos, texts and pedagogical documents are analyzed. The results indicate a hierarchy among school subjects that contradicts the concept of comprehensive education, although Physical Education is highlighted as promoting significant learning for students. This contradiction is also reflected in the contents of pedagogical guidelines.

Keywords: Education; Physical Education; School; Social Representation; Rhetorical Analysis.

Citação: SILVA, Michelle Campos da Silva; TRIANI, Felipe da Silva; CABANAS, Maria Inmaculada Chao. Representações sociais da Educação Física Escolar: uma análise dos conteúdos da MultiRio. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 10, e202510008, 2025. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol10.e202510008>

1 Introdução

O site da MultiRio é um espaço destinado a orientar as práticas docentes nas diferentes disciplinas escolares das escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, além de colaborar na atualização e capacitação de professores da rede pública municipal e promover diversos conteúdos e recursos didáticos, visando o alcance do maior número possível de professores e alunos, uma vez que se encontra disponível no site; na tv a cabo e aberta; na web TV e web rádio; em mídia impressa e satélite, o que torna esse site e seu conteúdo representativos quanto ao que orienta as práticas escolares na disciplina de Educação Física.

Já a Educação Física tem como seu objeto de estudo as práticas corporais. Nas aulas como português e matemática, por exemplo, o corpo é convidado a permanecer sentado, já nas aulas de Educação Física esse mesmo corpo é chamado a se mexer, a levantar, sendo o movimento fundamental. Esse mesmo corpo adquire significados diferentes ao longo da vida, expressa sentimentos, emoções e é uma forma de comunicação. Para Fernández 1991 (*apud* Tavares, 2019), toda aprendizagem passa pelo corpo, seguida de uma nova aprendizagem que se integra a anterior, não havendo, portanto, aprendizagem sem registro corporal.

No universo das significações que são atribuídas ao corpo e à Educação Física, este estudo assume a Teoria das Representações Sociais enquanto referencial. Moscovici (2012, p. 73) afirma que se “[...] por um lado a representação substitui a ciência, por outro, a constitui (ou reconstitui) a partir das relações sociais implicadas”. Apoiamos a justificativa do estudo em tal afirmação considerando que a pesquisa contribuir para aumentar o entendimento sobre o objeto de estudo e o seu duplo, que vem a ser a ciência transposta para a disciplina escolar.

A partir desse pressuposto, faz-se necessário elucidar o que orienta a prática docente nas escolas, ou seja, compreender como os envolvidos na elaboração dos materiais disponibilizados pela MultiRio percebem e orientam o que será utilizado na escolarização da Educação Física. Para tanto, o estudo partiu da seguinte questão de pesquisa: quais são as representações sociais contidas nos conteúdos gramaticais da MultiRio quanto à disciplina escolar Educação Física? Para responder a essa questão, este artigo A pesquisa teve como objetivo identificar as representações sociais da Educação Física no site da MultiRio.



2 As representações sociais

O surgimento de uma representação acontece espontaneamente por dois processos, chamados por Moscovici (2012) de: “objetivação e ancoragem”. Para Moscovici (2012), a objetivação permite tornar real um esquema conceitual e substituir uma imagem por sua contrapartida material. Segundo Rateau (2012) a objetivação se refere à maneira pela qual um novo objeto, por meio da comunicação a cerca dele, será rapidamente simplificado, imaginado e diagramado, ou seja, o elemento representativo ganha materialidade. Já a ancoragem, segundo Moscovici (2012), designa a inserção de uma ciência na hierarquia de valores e nas operações concretizadas pela sociedade, ou seja, pelo processo de ancoragem, a sociedade torna o objeto social um instrumento do qual pode dispor e o mesmo é colocado uma escala de preferência nas relações sociais existentes. Portanto, a objetivação transfere a ciência para o domínio do ser e a ancoragem a delimita no do fazer.

Assim, Pesquisar no campo das representações sociais na realidade escolar, envolve identificar como e porque os conteúdos escolares são escolhidos e utilizados. É importante pesquisar grupos distintos, identificar nos discursos analisados os preferíveis desses e entender como conteúdos e conhecimentos, no caso dessa pesquisa da disciplina de educação física, são partilhados e geram ação em cada grupo.

Por suas relações com as práticas, por seu papel na formação de identidades, pelas possibilidades que oferece de identificar conflitos entre os sentidos atribuídos ao mesmo objeto pelos diferentes atores envolvidos nas relações pedagógicas, as representações sociais constituem um instrumental valioso para uma melhor compreensão dos fenômenos educativo (Alves-Mazzotti, 2003, p. 72218).

Assim, como aporte teórico da pesquisa, a representação social permite identificar os preferíveis relacionados à disciplina de Educação Física, visando contribuir com o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental. Deste modo, é importante conhecer essa transposição que ocorre do conhecimento científico para o escolar por meio da representação social desses objetos e como os mesmos atuam no processo de aprendizagem.

3 Análise Retórica

O termo retórica significa a arte /técnica de falar bem, de usar a linguagem para se comunicar de forma eficaz e persuasiva por meio de argumentos, procurando influenciar sobre determinado assunto. Começou a ser utilizada na Antiguidade Clássica, sendo alicerçada na oratória, segundo Mateus (2018, p. 17) “[...] a retórica é uma contribuição incontornável para o diálogo e o compromisso entre partes discordantes sendo frequentemente a expressão crítica de um indivíduo dotado de razão capaz de ajuizar não apenas a força da eloquência, mas também o rigor de raciocínio e da argumentação”.

Perelman e Tyteca (2020, p. 6) apresentam como objetivo da retórica antiga a arte de falar em público de forma persuasiva, referindo-se ao uso da linguagem, do discurso perante uma multidão, para obter adesão a tese apresentada. Os autores que apresentam a Nova Retórica versam sobre recursos discursivos para obter a adesão dos espíritos: técnica que utiliza a linguagem para persuadir e convencer.



Segundo Mazzotti (2008, p. 12), a análise retórica busca apreender o persuasivo em um discurso, em um conjunto de argumentos, considerando a relação integral entre orador/escritor e o auditório/ leitores. O autor apresenta o termo “contexto retórico” que envolve: orador, auditório e discurso. E, essa produção de argumentos que orientam as ações, está condicionada por três contextos particulares: o que delibera a respeito do futuro, como nas assembleias; o que tem por objetivo atos passados, no judicial; e o epidítico, onde orador e auditório retomam e reafirma o desejável (Mazzotti, 2008).

O orador utiliza em seu plano argumentativo esquemas se caracterizam por processos de ligação e dissociação. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020, p. 215), explicam que “os processos de ligação são esquemas que aproximam os elementos distintos e permitem estabelecer entre eles uma solidariedade que visa, estruturá-los e valorizá-los positiva ou negativamente. Já os processos por dissociação, são técnicas de ruptura, para separar elementos considerados um todo, modificando algumas noções que constituem peças mestras.” As duas técnicas são consideradas pelos autores como complementares, uma vez que, operam conjuntamente.

3.1 Confluência entre a Teoria das Representações Sociais e Análise Retórica

Utilizamos como aporte teórico, a Análise Retórica pelo viés da Teoria da Argumentação, uma vez que ela nos permite focar nas relações entre esquemas argumentativos e seus significados. A relação da TRS com a Análise Retórica se dá pois, por meio das técnicas argumentativas podemos demonstrar a persuasão ou não dos discursos encontrados e consequentemente a adesão dos envolvidos, diante desses preferíveis.

Segundo Mazzotti (2010), as práticas que ocorrem nas instituições escolares são condicionadas por crenças, valores, modelos e símbolos que nelas circulam, e que a Psicologia Social chama de representações sociais. Tais representações são criadas e mantidas em contextos conversacionais, onde são utilizados argumentos para persuadir, podendo ser mais bem compreendida por meio da análise retórica, que considera o contexto que se produz o discurso e expõe técnicas argumentativas que institui o que diz ser real para o grupo, podendo dar inferir o que o sujeito valoriza, ou seja, que considera preferível fazer ou ter.

Diante disso, buscaremos identificar a Educação Física como duplo da ciência, procurando compreender como os grupos sociais envolvidos se orientam e compartilham informações que sustentam seus valores e atitudes, orientando suas práticas no processo educacional.

Alvarenga (2016, p. 81), afirma que a representação social como duplo de um objeto trata-se de uma dissociação posta pelo orador (que a defende) como ruptura. Evidenciando a representação como relacional e como desdobramento da dissociação de alguma noção. Entende-se que a MultiRio é uma instituição/canal direto entre: prefeitura; professores; alunos e família. Nele encontramos séries, videoaulas, matérias jornalísticas, educopédia, entre outros. São diversas informações que nos fazem construir e reconstruir opiniões e valores acerca de algo. Diante disso, Mazzotti (2010, p. 72) afirma que: “o estudo das representações sociais que afetam os processos educativos se torna um instrumental valioso para a orientação de políticas e práticas escolares, na medida em permite investigar como se formam e como funcionam os sistemas de referência que os diferentes atores sociais utilizam para atribuir significado aos objetos, grupos e situações que fazem parte do seu cotidiano e assumir posições perante eles”

Assim, analisaremos o site da Multirio buscando identificar os preferíveis expostos, por meio de técnicas retóricas e identificar os significados partilhados pelos grupos.



4. A Educação Física, seu objeto e caminho na ciência

Em relação a ciência e Educação Física, identificamos que a Educação Física caminha pelas ciências Naturais e pelas Ciências Humanas. Nas Ciências Naturais, seus estudos e intervenções se baseiam em aspectos físicos, químicos e biológicos, em subáreas como por exemplo, fisiologia, biomecânica e anatomia. Já nas Ciências Humanas está relacionada na evolução histórica do homem, nas suas relações sociais, suas ideologias, entre outras, fazendo parte de subáreas como pedagogia, psicologia, filosofia e sociologia, por exemplo. Essas subáreas são chamadas de “disciplinas mães”. Isso faz com que seu campo de conhecimento e atuação sejam amplos e marcados por polêmicas e divergências (Morschbacher, 2012).

Estudos como o de Triani e Telles (2019), descrevem e analisam a formação acadêmica e os desafios para a produção científica a partir das possibilidades de publicação na pós-graduação em Educação Física no Rio de Janeiro. Verificou-se um elevado número de docentes da biodinâmica e um baixo número nas áreas sociocultural e pedagógica, apontando um desequilíbrio entre as subáreas e a escassez de periódicos como motivos que dificultam a formação acadêmica e a produção científica para as subáreas sociocultural e pedagógica.

Já segundo Bracht (1999 *apud* Morschbacher, 2012) informa que a Educação Física passa por uma “crise de identidade” inclusive sobre sua área de conhecimento/ intervenção e seu objeto de estudo e expõe que a legitimação e a elevação da Educação Física a status de ciência, representa uma possibilidade de superação de tal crise. Soma-se a isso a questão das diferentes concepções (aptidão física, abordagem desenvolvimentista, fenomenológica, crítico-superadora, lazer etc.) que buscam representar epistemologicamente a Educação Física apresentando soluções para que a mesma se torne ciência (Morschbacher, 2012).

Na perspectiva de ciência, também ocorrem conflitos e divergências. Diversos autores tratam do tema. Para Souza (2009) a Educação Física é um campo colonizado pelos métodos e teorias de “disciplinas-mães” das ciências humanas e naturais, criando por exemplo, disciplinas como: Psicologia da aprendizagem motora, Filosofia da Educação Física, Fisiologia do esforço etc. Para a autora é importante discutir sobre a identidade epistemológica da Educação Física, buscando especificar seu objeto de estudo.

Por outro lado, diversos autores que estudam a psicomotricidade vêm demonstrando sua relevância nas áreas de educação, reeducação e reabilitação. Dentro da Educação Psicomotora temos a psicomotricidade relacional e a funcional. A primeira diz respeito às relações adulto (mediador) x criança, com estratégias e intervenções pedagógicas que auxiliam a aprendizagem e o desenvolvimento integral do indivíduo, através de brincadeiras e jogos por exemplo. Já a segunda, é trabalhada em áreas psicomotoras relacionadas umas com as outras, tendo relação direta com o ato motor. Sendo assim, o trabalho é dividido através de áreas psicomotoras: Esquema corporal; Lateralidade; Equilíbrio; Coordenação Motora Global; Coordenação Motora Fina; Estruturação Espacial; Estruturação Temporal; Ritmo.

Desse modo, a Educação Física Escolar, através do seu conteúdo e suas práticas, tem a possibilidade de desenvolver no aluno além das práticas esportivas, o gosto pela dança, lutas, jogos, ginástica, busca por melhor qualidade de vida e saúde; o aprimoramento das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Por sua vez, a Psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e sua relação com o meio interno e externo que, quando transposta para a disciplina de Educação Física Escolar tem como proposta inserir o aluno na cultura corporal de movimento, colaborando para o exercício crítico da cidadania, da melhoria da qualidade de vida e para as habilidades e aprendizagem, além de ser enunciada como uma disciplina inclusiva e multidisciplinar.



Cabe, no entanto, ressaltar que o professor de Educação Física não é um psicomotricista, portanto não está apto para fazer diagnósticos relativos à ciência, mas consta na matriz curricular da Licenciatura a disciplina de psicomotricidade/ aprendizagem motora, onde esse professor aprende sobre as práticas e as áreas psicomotoras e como trabalha-las nas aulas, buscando o aprimoramento das mesmas e conseqüentemente o desenvolvimento integral do aluno.

4.1 A Educação Física na perspectiva dos documentos que orientam a disciplina escolar

É fato que os documentos acerca da Educação Física se tornam fundamentais para apoiar a disciplina enquanto seu papel acadêmico-pedagógico tanto na unidade escolar quanto na formação do professor de Educação Física.

Desde a sua promulgação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a educação no país, estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Além disso, esse mesmo documento afirma ser fundamental que a Educação Física ofereça várias possibilidades para o enriquecimento das experiências de todos os estudantes da educação básica (Brasil, 2017, p. 213).

A BNCC busca o compromisso com a educação integral, visando a formação e o desenvolvimento global, assumindo uma visão plural, singular e integral do homem como sujeito de aprendizagem, com uma educação voltada para seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno nas suas singularidades e diversidades. Essa educação integral se refere à construção de processos educativos que promovam aprendizagens em sintonia com as necessidades, interesses e possibilidades dos alunos.

A Educação Física é um componente curricular que integra a base nacional comum. Esses componentes são organizados de modo a desenvolver nos alunos, habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, de acordo com as etapas desenvolvimento integral do mesmo. No Ensino Fundamental (EF), a Educação Física está inserida na área do conhecimento de Linguagens com a finalidade de possibilitar aos estudantes participarem de práticas de linguagens diversificadas ampliando sua capacidade expressiva em manifestações artísticas, corporais e linguística. Aqui, são descritas competências específicas de cada área a serem desenvolvidas ao longo dos nove anos do EF. O texto fala que: “É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural” (Brasil, 2017, p. 213).

No EF a Educação Física trabalha com seis unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; Práticas corporais de aventura. Essas unidades temáticas devem ser organizadas de acordo com a localidade e região, esferas nacional e mundial e modelo de classificação, sempre procurando adaptar-se à realidade da escola. Além das unidades temáticas, deve-se levar em consideração as dimensões do conhecimento: - Experimentação; Uso e apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de valores; Análise; Compreensão e Protagonismo Comunitário.

É importante ressaltar que segundo a 3 versão do Parecer (18/09/19) que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, a BNCC tem como princípio básico e fundante a superação da desigualdade educacional e a garantia da equidade de tratamento para todas as identidades que contemplam a população brasileira, além de contribuir para a coordenação nacional do devido alinhamento das políticas e ações educacionais, especialmente a política



para a formação inicial e continuada dos professores, para tornar as aprendizagens essenciais previstas nos currículos efetivas, por meio do desenvolvimento de um conjunto de competências profissionais que qualifique os professores para uma docência sintonizada com as demandas educacionais atuais e futuras.

4.2 A Educação Física escolar na SME à luz da MultiRio

Em relação às normas e leis municipais, em pesquisa no site da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - SME, foram encontradas Leis que tratam da Educação Física.

A LEI nº 1.627/90, torna obrigatória nas Escolas Públicas e Particulares de Ensino de 1º Grau do Município do Rio de Janeiro três aulas de Educação Física semanais, o artigo segundo traz que essas aulas não devem ser administradas por profissionais sem habilitação específica na área. Dezoito anos depois, outra lei trata do mesmo assunto.

A LEI nº 6.363/ 2018, traz em seu texto a obrigatoriedade da presença e a condução das aulas de Educação Física, por profissional da área, em todos os anos do Ensino Fundamental, público e privado da cidade do Rio de Janeiro, cabendo multa em caso de descumprimento.

Além dessas, o Município possui um Plano Municipal de Educação, através da LEI nº 6.362/ 2018. Com vigência de dez anos a partir da sua publicação, o Plano possui diretrizes e metas a serem alcançadas através de estratégias específicas para cada meta. No total são vinte e uma metas que versam entre outras coisas sobre: universalização da educação infantil e do ensino fundamental; período de alfabetização da criança; educação em tempo integral; qualidade da educação básica; estímulo aos profissionais de educação da rede na educação superior; valorização dos profissionais da rede. Foram encontradas em quatro metas (2, 6, 7 e 21), submetas que falam sobre promover e estimular habilidades esportivas, ampliar e reestruturar quadras poliesportivas e espaços para a prática esportiva.

Ao digitar no google: “o que orienta a Educação Física no município do rio” dois links me chamaram a atenção, por estar com endereço eletrônico da prefeitura. O primeiro traz orientações curriculares específicas da disciplina Educação Física do ano de 2010. No texto, a Educação Física é compreendida como um plano de intervenção atuante na área de educação, estimulando o lazer humanizado, atuando na prevenção da saúde e na valorização do movimento através dos jogos, esportes, dança, ginástica e luta, sendo considerada uma educação de corpo inteiro. O texto informa ainda que na concepção do município o corpo é visto é sua dimensão biológica, fisiológica, biomecânica e emocional, e possui valores, crenças e hábitos e que, do ponto de vista metodológico, se faz necessário considerar interesses e representações dos alunos e dos professores em relação à aula de Educação Física e do alcance da mesma, sempre com diálogo e negociação dessas representações, possibilitando a comunicação e a interação, no sentido do professor reforçar, ajudar a ressignificar ou desconstruir valores, hábitos e crenças.

Ao clicar no segundo link temos o currículo de Educação Física de 2020, que foi revisado de acordo com a BNCC e pensado e elaborado entre 2012 e 2016, por professores da área e representantes das onze Coordenadorias de Educação. Esse documento já considera a Educação Física na educação infantil. Aqui, jogos, ginástica, esportes, danças, são divididos em habilidades e objetivos de conhecimento a serem trabalhados no 1º e 2º anos (jogos populares regionais, ginástica geral, esportes de marca e precisão, danças comunitárias e regionais); do 3º ao 5º anos (esportes de campo, de rebatida, de rede, de parede e de invasão; danças do Brasil e do mundo e de matrizes indígena e africana; lutas regionais e de matrizes indígenas e africanas) 6º e 7ºanos (jogos de salão e eletrônico; ginásticas de condicionamento físico; esporte de marca e precisão, de invasão e técnico-combinatórios, esportes paralímpicos);



e 8º e 9º anos (ginásticas de conscientização corporal; esportes de invasão, rede/parede, campo e rebatida e esportes paralímpicos; danças de salão, lutas do mundo e práticas corporais de aventura: urbanas e da natureza), assim como orienta a BNCC.

Procurando por documentos que orientam a Educação Física no município do Rio, ao pesquisar por Rioeduca na página da prefeitura, encontramos a opção: material Rioeduca 2021, nele, entre outras opções temos: “material do professor”, ao clicar nessa opção temos a aba de Educação Física.

Esse documento traz habilidades curriculares e sugestões de atividades a serem realizadas nos blocos de aprendizagem, com orientações a respeito da importância do uso do planejamento pedagógico e sugestão de recurso pedagógico elaborado pela equipe interdisciplinar de Artes e Educação Física, deixando disponível link do Youtube, que direciona para a página da MultiRio para todos os blocos de aprendizagem. Abaixo, segue exemplo desse documento para 1 e 2 anos.

O material expõe orientações aos professores de atividades a serem realizadas e habilidades a serem desenvolvidas. Tais atividades são: jogos simbólicos, estafetas, circuitos, cantigas de roda, atividades rítmicas e expressivas etc. (1 e 2 anos).

O fato é que o material Sugestões Metodológicas Educação Física 2021 apresenta diversas possibilidades. No entanto, como verificado, boa parte das escolas não apresentam espaço e tão pouco material adequado para as atividades consideradas básicas, o que potencialmente compromete a possibilidade de oferecimento das atividades sugeridas acima, principalmente para as séries finais do ensino fundamental.

5 Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de investigação, com base em uma pesquisa documental, cujo objetivo é identificar e analisar as representações sociais da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental, conforme articuladas nos materiais educacionais veiculados pela MultiRio, produtora oficial de conteúdos da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro.

O corpus analisado foi composto por materiais discursivos disponibilizados no site da MultiRio, incluindo: vídeos institucionais; reportagens e entrevistas; orientações curriculares; sugestões metodológicas voltadas especificamente para o ensino de Educação Física no Ensino Fundamental.

A escolha pelo Ensino Fundamental fundamenta-se na Lei Municipal nº 6.363/2018, que torna obrigatória a presença de aulas de Educação Física, ministradas por profissionais da área, em todas as séries desse nível de ensino nas escolas públicas e privadas do município.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção sistemática de documentos disponíveis na plataforma digital da MultiRio. Esse recorte foi orientado pelo interesse em compreender os “preferíveis” da SME. Ou seja, as orientações implícitas e explícitas que direcionam a prática docente na disciplina, bem como investigar como essas orientações são construídas, difundidas e potencialmente incorporadas pelos profissionais da educação.

A análise do corpus foi orientada pela Nova Retórica, teoria da argumentação desenvolvida por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2020). Esse referencial permite apreender a situação discursiva presente nos materiais analisados, considerando a relação entre o orador (a instituição ou seus representantes, que produzem os discursos) e o auditório (professores de Educação Física, gestores escolares e demais agentes da rede municipal de ensino).

Segundo Alvarenga (2016, p. 110), a análise retórica “permite apresentar os argumentos que estabilizam os pontos de partida geralmente explicitados, assim como os implícitos que



podem sugerir as disputas e as divergências entre atores sociais nos documentos selecionados”, revelando, ainda, valores, crenças e o que é considerado desejável para os grupos sociais envolvidos.

Essa perspectiva metodológica é coerente com a concepção de discurso como prática social situada, conforme defendem Potter e Edwards (2001, apud Alvarenga, 2016, p. 112), para quem “os materiais discursivos naturais permitem analisar os interlocutores inseridos nos contextos de interação social”.

A MultiRio foi eleita como locus privilegiado da investigação porque atua como ethos institucional da SME, produzindo os discursos (logos) que fundamentam as práticas pedagógicas na rede municipal. Seus materiais, incluindo cadernos didáticos e recursos digitais, são disponibilizados diretamente aos professores, sugerindo uma influência direta sobre as práticas docentes. A análise desses conteúdos, portanto, permite acessar não apenas o que é oficialmente valorizado na disciplina, mas também como tais orientações são construídas retoricamente para persuadir e orientar o auditório educacional.

6 Análise

Por que a página da Multirio?

Por ser é uma empresa vinculada à Secretaria Municipal de Educação que disponibiliza por vários canais, conteúdos que podem ser utilizados por professores, alunos e familiares.

O estudo vem sendo desenvolvido desde 2020, quando foi realizada a primeira imersão nesse site e selecionados materiais discursivos para análise.

A partir de 2023 esse mesmo site foi reformulado recebendo novos materiais para as diferentes disciplinas, inclusive para a Educação Física. No entanto, observou-se que a partir da reformulação alguns links avaliados na primeira versão foram apenas transpostos para a atual. Além de ter sofrido uma redução nesse material, uma vez que na primeira versão (2021), havia 186 páginas disponíveis e atualmente 115. Cabe ressaltar que apesar da quantidade de páginas e links disponíveis para a disciplina de Educação Física, nem todos são específicos para a mesma. Exemplificamos: na página 115 fala sobre via láctea e sistema solar; a história da luta da mulher; na página 111 Bertha Lutz, pioneira na defesa dos direitos da mulher; arquitetura e ensino no Império e na República velha; festival de redação (105); na página 97, ciência cidadã e ação dos jesuítas, entre outro.

No entanto, cabe ressaltar que os materiais referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática são privilegiados em relação aos demais em termos de conteúdos em quantidade e especificidade de materiais, uma vez que, todos os conteúdos das séries são específicos das disciplinas.

Assim, entendemos que analisar os materiais apresentados para a disciplina de Educação Física nesses dois momentos do site e uma posterior comparação entre eles considerando: (a) as atualizações de conteúdos; (b) a abordagem dada à Educação Física; (c) o que se diz como preferível a respeito da Educação Física para os elaboradores desses materiais.

6.1 Materiais analisados no primeiro momento

No primeiro momento do site identificamos, que os conteúdos voltados para a educação física nesse primeiro material são bastantes diversificados. Diante disso, é importante buscar como a educação física escolar transcende para os professores nas unidades escolares?

Por ser a MultiRio um canal de multimeios ligada à Prefeitura do Rio, cabe citar a



pesquisa de Barros e Triani (2019). O artigo investigou a familiaridade, frequência, local e tempo do uso de recursos tecnológicos, em especial a plataforma Educopédia, por professores de Educação Física. Estudo de Moura e Sousa, (2014 *apud* Barros; Triani, 2019) informa que em estudo realizado na Escola Municipal Independência, apontou que poucos professores acessavam a plataforma e que a educação física foi a que menos teve acesso (92,7% não utilizava). Os autores concluem que apesar do interesse em usar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), os professores esbarram em algumas dificuldades como: a questão da infraestrutura e o pouco incentivo à qualificação continuada dos formadores de professores na perspectiva das TICs.

6.2 MultiRio em seu conteúdo atual

As informações da página inicial do site trazem destaques, informações e novidades constantemente. No site da MultiRio temos disponível o Ginásios Experimentais Tecnológicos (GET) na Prática – Atividades Pedagógicas no Colaboratório. O mesmo tem como objetivo apoiar professores com propostas de atividades nos GET. Formado por material em texto, em formato digital e vídeos de orientação com acesso a professores da rede Municipal do Rio mediante login. Nele são apresentadas atividades para inspirar práticas docentes, com premissas de desenvolvimento de resolução de problemas, do pensamento crítico, da criatividade e da colaboração. Outro material disponível aqui é um curso de formação inicial, dividido em módulos, numa versão audiovisual.

Outro destaque é um edital com abertura de processo seletivo para contratação de cargo em comissão, material Rioeduca e por fim o link para a segunda temporada do “Digitalmente”, uma série audiovisual com temas como: *cyberbullying*, privacidade e segurança, direitos autorais, *fake news* entre outros.

6.3 MultiRio e Educação Física

Ao digitar “Educação Física” na área de busca do site são disponibilizadas 9 abas com links de “SÉRIES”. Destes, temos o “quem disse que estou só brincando?” e conteúdo da Educação Física em cinco programas de caráter documental que mostram anos alunos diversas formas e possibilidades de fazer a educação física na escola e no dia a dia. Esses vídeos são de 2015 e apresentam temas como: Educação física, valores e atitudes; Educação Física e lazer; Esporte e trabalho; Educação Física e cultura e Educação física e educação para a saúde.

O segundo link, também com materiais de 2015, traz 24 áudios, onde atletas, técnicos, professores de educação Física e outros profissionais da área falam sobre iniciação esportiva, esportes olímpicos e paralímpicos, entre outros temas.

Os outros links trazem temas como: Jornada Pedagógica; educação e relação étnico-raciais; educação em rede etc., portanto não orientam para o trabalho pedagógico com a Educação Física.

No total são mais de 100 páginas com aproximadamente 16 links em cada, portanto, são mais de mil e oitocentos assuntos/conteúdos disponíveis, no entanto, mesmo estando na parte de educação física, nem todos os assuntos são diretamente relacionados à disciplina de Educação Física e que se mesclam a temas como Educação de Jovens e Adultos, eventos da educação, educação inclusiva, entre outros.

Esses conteúdos refletem o que a MultiRio disponibiliza para professores e alunos da rede. Lembrando que a MultiRio tem como missão pesquisar linguagens e formatos, experimentar possibilidades tecnológicas em conteúdos curriculares, produzir recursos de



aprendizagem, ampliar as formas de distribuição de produtos educativo culturais e capacitar os profissionais da educação para a utilização das mídias em sala de aula.

No entanto, diante da proposta apresentada, nos chama a atenção o vídeo (XI) com a fala de uma professora da rede. A professora diz que: “apesar da falta de recursos nas escolas públicas é possível, com dedicação e persistência proporcionar aos alunos práticas pedagógicas exitosas”. Esta orientação, por meio de depoimento, transfere para os professores a responsabilidade das práticas exitosas, independente da escola carecer de recursos. Ou seja, mesmo sem recursos, as práticas podem ser exitosas, logo, o que garante tais práticas é a “dedicação” e a “persistência” que são atributos dos professores.

Além disso, no caso desse vídeo, o “orador” é um professor que atua na rede e que realiza tais práticas, o que credita autoridade ao seu discurso.

Diante da proposta de práticas curriculares destinadas aos professores de Educação Física, elaboradas pela MultiRio, observa-se um discurso que valoriza a ciência do corpo e práticas interdisciplinares que integram as demais disciplinas do Currículo. Tal discurso está pautado no que se diz preferível pelos elaboradores do site em relação à disciplina escolar. As sugestões metodológicas apresentadas propõem a interdisciplinaridade no sentido de que a Educação Física tenha lugar no Currículo como as demais disciplinas que o compõem. No entanto, ao fazermos o levantamento de materiais para os professores verifica-se que tais recomendações para a disciplina de Educação Física, aparecem subentendidas em outras disciplinas que se sobrepõem a ela. Desse modo, a Educação Física muda de lugar, passando a configurar como “pano de fundo” ou mesmo como um “adendo”, embora esteja dito que as recomendações são específicas da disciplina de Educação Física.

O discurso que sustenta as orientações e recomendações para os professores de Educação Física, deixa implícito que o lugar da disciplina não tem o mesmo protagonismo que a Matemática ou a Língua Portuguesa, por exemplo. De acordo com Weston (p.25), uma linguagem cuja única função é a de influenciar as emoções dos leitores ou ouvintes, quer seja a favor, quer contra a ideia que está a discutir, é uma linguagem tendenciosa”.

Desse modo, embora a disciplina mereça os mesmos materiais de orientação que as demais, a Educação Física continua subjugada às demais disciplinas, como recorrentemente ocorre nas escolas quando se consideram os projetos e demais práticas, inclusive as avaliativas, nas quais a disciplina não é reconhecida nesse lugar, como as demais. No entanto, a linguagem tendenciosa das orientações só encontra adeptos à medida que estes estejam convencidos desse lugar atribuído à disciplina de Educação Física, de onde emerge um outro desafio: a aceitação pelos professores desse lugar de menor protagonismo. Tal análise nos leva a inferir que as orientações aos professores de educação física da rede valorizam o senso comum a respeito da Educação Física na escola e que fica reduzida a um lugar de inferioridade quando comparada às demais.

Além disso, observa-se também que há uma hierarquia quantitativa e de abordagem específica nas disciplinas quando analisamos comparativamente os materiais pedagógicos que são oferecidos aos professores.

Verifica-se uma predominância de materiais específicos para a disciplina de Língua Portuguesa e que se caracteriza com uma abordagem própria da disciplina, diferente do que ocorre com a disciplina de Educação Física que se submete às demais, descaracterizando o que é proposto nas orientações curriculares. Numa segunda posição aparece a disciplina de Matemática, que matem as características de valorização da disciplina do mesmo modo que ocorre com a Língua Portuguesa.



Deste modo, verifica-se um tratamento diferenciado para com a disciplina de Educação Física que a reduz a “coadjuvante” das demais. O que novamente se opõe ao protagonismo presente nos discursos das Orientações Curriculares.

Esta hierarquia, denominada por Perelman (2005) de “hierarquia do preferível”, admite valores e confere diferente grau de importância, o que influencia as escolhas e tomadas de decisão.

Vale ressaltar que a intensidade com que se adere a cada informação estabelece a hierarquia entre elas, conferindo, como já dito, diferentes graus de importância às mesmas. Para Perelman, é a intensidade com que se adere a cada informação que estabelece a hierarquia entre elas e determina a superioridade.

7 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar as representações sociais da Educação Física no site da MultiRio. Diante disso, pode-se observar que no site da MultiRio, as disciplinas são “tratadas” de modo hierárquico em relação às sugestões e orientações destinadas ao desenvolvimento escolar delas. Tal hierarquia situa-se na prevalência quanto à disponibilidade de recursos e sugestões para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo.

Além disso, está implícita uma hierarquia entre as disciplinas escolares, no que diz respeito à sua importância para a disponibilização de materiais e abordagem propriamente dita. Tal hierarquia contradiz o conceito de formação integral do educando exposto nos documentos que orientam para o papel da escola e das disciplinas escolares na formação dos estudantes como, por exemplo, as Sugestões Metodológicas (2021), que afirmam, entre outros aspectos, que a educação física, assim como artes cênicas, artes visuais e música possuem aprendizagens significativas, que se dão de forma processual, experimental, criativa e coletiva. Informa ainda que a educação Física procura respeitar e adequar as propostas curriculares ao desenvolvimento psicomotor dos estudantes, e do CONFEF - Conselho Federal de Educação Física, considera a mesma com a função primordial de formar cidadãos e a entende como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento.

Ao analisar a página do site da MultiRio verificamos que, apesar de a Educação Física, enquanto disciplina, ser obrigatória, e constar no plano Municipal de Educação metas a serem desenvolvidas para o desenvolvimento da disciplina enquanto componente curricular, o site da MultiRio não transparece tais intenções.

O site não valoriza a esportivização, apresenta conteúdos sobre promoção da saúde, valores, inclusão, igualdade de gênero etc., mas não fica claro o que é dito como missão: “pesquisar linguagens e formatos, experimentar possibilidades tecnológicas em conteúdos curriculares, produzir recursos de aprendizagem, ampliar as formas de distribuição de produtos educativo-culturais e capacitar os profissionais da educação para a utilização das mídias em sala de aula” em relação à Educação Física.

Outro ponto importante é que o documento Currículo Educação Física 2020 entende que a área de educação física escolar foi historicamente reconhecida como atividade destituída de intenção pedagógica, marcada por práticas recreativas e pelo desenvolvimento da aptidão física e desportiva.

A MultiRio diz propor junto aos professores e alunos condições reais para o desenvolvimento integral dos estudantes, junto com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. No entanto, embora o discurso seja de produção de recursos de aprendizagem, de capacitação dos profissionais da educação, de experimentar possibilidades tecnológicas em conteúdos curriculares, quando esse mesmo discurso se traduz nas práticas para os professores,



há uma incompatibilidade entre o discurso da proposta e as práticas apresentadas. O que sinaliza e nos permite inferir a dificuldade em reconhecer a Educação Física no mesmo lugar que as demais disciplinas, considerando que em Língua Portuguesa e Matemática esse tipo de desfalque e redução em relação às práticas que cuidam e que se propõem a atender ao que os documentos e as diretrizes solicitam, não contemplam e nem atendem de modo equânime, reforçando a dita hierarquização entre as disciplinas recorrente nas práticas dos professores nas escolas e a redução da Educação Física a um lugar muito aquém do que realmente ela se propõe a desenvolver. Desse modo, nos cabe inferir que tal representação de inferioridade, pelo lugar atribuído à disciplina, pode influenciar a prática docente, uma vez que, se ensina o que se julga ser importante e com valor.

Referências

ALVARENGA, Claudia Helena Azevedo. **Da Teoria das Representações Sociais à Retórica: Os preferíveis para o ensino de Música e Língua Portuguesa determinados nas avaliações externas.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, 2019.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In: ZAGO, Nadir, CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro: DPA, 2003.

ANTUNES, Flavia Lobo de Castro. **A construção de conteúdo para programação educativa em TV: desafios em comunicação.** Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-RJ, 2015.

BARROS, Glhevysson dos Santos; TRIANI, Felipe da Silva. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Rev. Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, e55618, abr. 2019.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, ano XIX, nº 48, agosto, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares** http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 acesso em 28/10/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Mec /SEF, 1998.

BRASIL ESCOLA. **Psicomotricidade: Identificando novos paradigmas e sua colaboração no processo de desenvolvimento infantil.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidadidentificando-novos-paradigmas> Acesso em: 22 Set 2020.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.



CABANAS, Maria Inmaculada. **A matemática escolar, uma representação social da ciência matemática**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, 2017.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, n. 34, p. 241-250, 2009.

DUARTE, Mônica; MAZZOTTI, Tarso. Análise retórica do discurso como proposta metodológica para as pesquisas em representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2. 2004.

GROMOWSKI, Vanderléia; SILVA, Jayme Ayres da. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**. Psicologado, [S.l.]. (2014).

Leis Municipais do Rio de Janeiro. **Tabela com Leis de 1975 à presente data**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/11775874/4297414/LeisMunicipais.pdf> Acesso em 27 mar 2021

MACHADO, José Ricardo Martins; SILVA, Marcos Antônio; NUNES, Marcus Vinicius da Silva. **Abordagem Psicomotora nas aulas de Educação Física**. Walk Editora. 2020.

MAZZOTTI, Tarso. **Análise Retórica: por que e como fazer?** JIRS 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/58907151/An%C3%A1lise_ret%C3%B3rica_por_que_e_como_fazer

MAZZOTTI, Tarso. Para uma “pedagogia das representações sociais”. **Educação e Cultura Contemporânea**, v. 5, n. 11 Jul/ Dez 2008.

MORSCHBACHER, Marcia. **Educação Física e ciência: revisitando elementos do debate**. 2012. EFDeportes.com, revista digital, Ano 16, n 165 disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/educacao-fisica-e-ciencia-elementos-do-debate.htm>

MultiRio. Disponível em: <http://multirio.rj.gov.br/> Acesso em: 09/04/2021

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Editora Vozes. Rio de Janeiro, 2012.

DOS SANTOS PEREIRA, Giane Moreira; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 53-62, 2008.

PERELMAN, Chaim. **O Império Retórico**. Edições ASA. 1993.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. WM Martins Fontes, 2020.

RATEAU, Patrick *et al.* **Teoria da Representação Social**. Tradução: Claudia Helena Alvarenga. Título original: Social Representation Theory, 2012.

RIO, Prefeitura. **Currículo – educação física 2020**. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269411/EDUCACAOFISICA.pdf>



RIO, Prefeitura. **Sugestões Metodológicas.** Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/13371642/4338509DUCACAOFISICA.pdf>

RIO, Prefeitura. **Orientações Curriculares: 2010** Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4246634/4104949/O_C_Ed_Fisca.pdf

RIO, Prefeitura. **Plano Municipal de Educação.** <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/9431346/4254638/PlanoMunicipaldeEducacaoPME.pdf> acesso 9/10/21

TAVARES, Sandra Ferreira. **O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita de escolares:** As contribuições da Psicomotricidade. Dissertação em educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. A pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. **J. Phys. Educ.** 30. 2019.

VASCONCELOS, Fátima; CAMPOS, Pedro Humberto. Ancoragem da Representação Social da Educação Física Escolar nas abordagens teóricas da Educação Física. **Motrivência**, 2014.

WESTON, Anthony. **A Arte de Argumentar.** Trad. Disidério Murcho. Gradiva-Publicações Ltda. Lisboa, 2005.

